



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**ANÁLISE HISTÓRICA DA VIDA DO MARECHAL BITTENCOURT, SEUS FEITOS
E COMO ELES FORTALECEM O ETHOS DO INTENDENTE**

Cad MARIA EDUARDA SOARES CALEGARO
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2023

INTRODUÇÃO

Este artigo de opinião tem por objetivo realizar uma análise histórica da vida do Marechal Carlos Machado Bittencourt, Patrono do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro, bem como de seus feitos mais relevantes e como isso fortalece o Ethos dos intendentes brasileiros. Para cumprir esse objetivo, inicialmente será abordada a importância da tradição e da história, visto que é por meio da história e das tradições transmitidas que a vida de um homem é capaz de influenciar inúmeras outras pessoas atravessando gerações.

A palavra tradição tem a sua origem etimológica no “traditum”, que significa transmitir, passar a outrem, dar para guardar. Característica essencial para qualquer grupo, ela exerce o papel de diferir um círculo do outro. É o exemplo de gerações passadas e dos ícones históricos que orienta as ações e influencia os costumes e o modo de pensar e agir. Essas referências históricas são o alicerce pelo qual são formados os valores armazenados, repassados e reincorporados ao longo das gerações. No caso do Serviço de Intendência, esses comportamentos foram moldados e direcionados de modo a reproduzir as crenças e condutas do Marechal Carlos Machado Bittencourt.

Esses aspectos são baseados em lembranças institucionalizadas e amplamente estudadas e divulgadas através da literatura, dos símbolos, dos monumentos e das celebrações. Todos esses veículos, materiais e imateriais, constroem a imagem do Patrono, facilitando a materialização de seus ideais e reafirmando os intendentes como parte de um grupo seletivo ao influenciarem diversos pontos na dinâmica de um coletivo. Bittencourt, afinal, possui a personalidade e os valores intrínsecos ao Serviço de Intendência. Essa identidade deve ser nomeada e valorizada, para que as pessoas possam determiná-la e decidirem se essa identidade os representa.

2. VIDA E FAMÍLIA

Carlos Machado de Bittencourt nasceu em 12 de abril de 1840, em Porto Alegre. Filho do Brigadeiro Jacinto Machado Bittencourt e neto do Major Camilo Machado Bittencourt, heróis da Guerra do Paraguai e da campanha da Cisplatina, foi educado desde a infância para seguir a carreira militar, herdando o pendor de seus antecedentes.

Ingressou nas fileiras do Exército em 1º de janeiro de 1857, matriculando-se na Escola Militar do Rio Grande do Sul, em 17 de fevereiro de 1858. A sua formação, ainda, se seguiu na Escola Central e Militar de aplicação do Rio de Janeiro formando-se nos cursos de Cavalaria e Infantaria. Em 1865 voluntariou-se para atuar em território paraguaio, participando de importantes batalhas destacando-se na Batalha do Tuiuti, onde foi ferido. Ao final da Campanha, foi promovido ao posto de Capitão devido a seu desempenho em campo de batalha.

Os atos de bravura, que tanto sublinharam sua trajetória na Batalha de Lomas Valentinas, haveriam de ter justa recompensa: - a 20 de fevereiro, o Comandante-Chefe interino, Marechal-de-Campo Guilherme Xavier de Souza, promovia-o ao posto de Capitão. PILLAR, 1981, p.213

Sua participação na campanha do Paraguai lhe rendeu diversas honrarias destacando-se: medalha geral da campanha do Paraguai, Cavaleiro da Ordem de São Bento e Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Em 1890, logo após a Proclamação da República no Brasil, foi promovido ao posto de Brigadeiro assumindo o cargo de Comandante das Armas no Rio Grande do Sul. Em 1895, já como Marechal, tornou-se Ministro da Guerra no governo de Prudente de Moraes.

3. GUERRA DE CANUDOS

A Guerra de Canudos (1896-1897) foi um conflito armado que ocorreu no arraial de Canudos, sertão da Bahia e envolveu o Exército Brasileiro e membros de uma comunidade liderada por Antônio Conselheiro. O volume 2 do livro "Sertões", capítulo VIII, do autor Euclides da Cunha, retrata a guerra e a atuação de liderança do Marechal Bittencourt em meio a um cenário caótico. De acordo com a obra, ele transmudou um conflito enorme em campanha regular. A guerra tornava-se um círculo vicioso cruelíssimo, tombavam oito a dez combatentes por dia.

Durante a guerra, ele foi Ministro da Guerra. O Exército Brasileiro fazia expedições ao arraial a fim de combater os revoltosos, no entanto, fracassava. Havia muitas dificuldades logísticas enfrentadas durante as expedições e foi o Marechal

Bittencourt que notou a importância de ajustes logísticos para que o cerne do combate fosse decidido em favor do Exército.

Durante a Quarta Expedição da Guerra, foram observados diversos entraves logísticos que atrasavam o êxito do Exército Brasileiro, entre eles, uma estrutura de suprimento inadequada.

Ao examinar o teatro de operações e tentando evitar uma quarta derrota na Guerra de Canudos, Marechal Bittencourt, o então Ministro da Guerra, concluiu que as derrotas resultavam da falta de um planejamento logístico que pudesse manter o moral da tropa, proporcionando alimentação, equipamento, fardamento e água.

Bittencourt, compreendendo essa situação determinou a criação de armazéns, adquiriu muares e melhorou a logística. Sua atuação foi tão importante em Canudos que Euclides da Cunha cita no livro “Os Sertões”: Bittencourt era, realmente, “o homem feito para aquela emergência”.

A Intendência se divide em duas fases na história do Exército, sendo a Campanha de Canudos o marco dessa divisão. Com a vida da família real portuguesa para o Brasil criaram-se os Arsenais de Guerra que possuíam estabelecimentos com materiais. Em 1821 decretou o Quartel Mestre-General, que resolvia questões relativas ao rancho, fardamento, material de acampamento.

Mesmo essas atividades sendo de intendência, a mesma não acompanhava o desenrolar das operações no terreno. A Campanha de Canudos demonstrou essas limitações e foi a partir daí que Marechal Bittencourt incluiu a ideia de assistência integral e apoio ao combatente no próprio campo de batalha. E para complementar em 1908 criou-se a Diretoria da Administração e Intendência de Guerra com serviços burocráticos internos (tesouraria, almoxarifado e aprovisionamento).

O Marechal Bittencourt, Patrono do Serviço de Intendência, recebeu esse título devido principalmente à sua atuação durante a Guerra de Canudos. Intervindo pessoalmente no conflito e de forma inteligente, identificou as causas que levavam ao insucesso da missão. Reorganizou as tropas e, principalmente, o fluxo logístico a fim de assegurar os suprimentos necessários para assegurar o sucesso contra os jagunços no sertão baiano. O Exército Brasileiro não possuía, ainda, um Serviço de Intendência organizado, porém ali ocorreu o surgimento de seu patrono.

4. CARACTERÍSTICAS E VALORES

Bittencourt reuniu, ao longo de sua trajetória, os mais nobres valores de um militar. Sua participação na Guerra de Canudos, fundamental para a vitória, evidenciou sua capacidade de liderança, visão estratégica e coordenação. No campo de batalha orientou sua tropa e, após entender as limitações que levavam a sucessivas derrotas, assumiu a responsabilidade de montar um dispositivo de suprimento nunca antes visto.

Em seu último ato demonstrou ainda coragem, iniciativa e abnegação, ao salvar heroicamente, com o sacrifício de sua vida, o então presidente da República Prudente de Moraes de um atentado. Bittencourt foi ferido com golpes de faca e morreu instantes depois.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o intendente brasileiro de hoje que pretende integrar-se no espírito militar e entregar-se ao serviço da Pátria, deve se voltar para os ensinamentos de Bittencourt e obter as lições de honradez, sabedoria e dedicação à missão.

O ethos é um conceito que abrange a experiência, os saberes, os costumes e as tradições que unem os indivíduos inseridos em um determinado contexto. Assim, os intendentes reproduzem um comportamento que paulatinamente e cotidianamente se infiltra nas mentes e corações desses militares durante suas formações, se aproximando das condutas do Marechal Bittencourt.

Dessa maneira, é possível perceber que o ethos militar dos intendentes segue os preceitos do antigo soldado, já que sua lealdade e honra foram características marcantes de seus feitos e seguem como base para as ações dos militares do Serviço de hoje.

Sua coragem, sua inteligência e sua organização são exemplo a ser seguido por todos os militares do Exército Brasileiro, mas tais características são incrustadas a ferro na formação de todos os intendentes e são encontradas cotidianamente nas ações dos herdeiros do Marechal de Ouro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, Flávia. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Publicado 23/05/2013 11h45min. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural> Acesso em: 30 Jul 2023

FERREIRA VALENTE, Cap Int Diogo. 100 anos do Serviço de Intendência(1920-2020): As realizações do militar e político Marechal Carlos Machado Bittencourt. 2019. Trabalho acadêmico (especialização em Ciências Militares)- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

TORRES PEREIRA, J. A Liderança do Marechal Bittencourt. A Defesa Nacional, v. 59, n. 645, 30 set. 2021.

PEREIRA, F. da S. O perfil do intendente do Exército Brasileiro (1921-1940) / The profile of the intendent of the Brazilian Army (1921-1940). Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 46630–46644, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-338. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13171>. Acesso em: 17 aug. 2023.

WILLIAM, Felipe. A Influência da Cultura na Formação do Cidadão. Filantropia, 11 Set 2014 - 00h00. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/a-influ%C3%Aancia-da-cultura-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-cidad%C3%A3o>. Acesso em: 30 Jul 2023